

Expectativas e perspetivas dos gestores das Empresas Americanas em Portugal 2023

Key Findings

Expectativas de crescimento

Mantendo-se o contexto de conflito bélico entre a Rússia e a Ucrânia, destacam-se, desde o final de 2022, alguns fatores intensificadores de instabilidade. O aumento abrupto da inflação, em todas as economias, tem potenciado uma escalada dos preços, bem como das taxas de juro, o que preocupa tanto a população como as empresas. Considerando estes fatores, os gestores apresentam um sentimento de pessimismo generalizado no que toca à performance da economia mundial, 57% dos CEO americanos inquiridos em Portugal.

No que respeita às expectativas de crescimento da economia portuguesa, o sentimento é igualmente pessimista com 54% dos gestores das empresas americanas a apresentarem uma expectativa negativa, sendo que apenas 11% estão confiantes no desempenho económico português.

Expectativa de crescimento das receitas - Apesar deste cenário negativo, 79% dos inquiridos estima que os seus resultados de 2022 ultrapassarão os 50 milhões de euros, e 75% dos inquiridos acreditam no crescimento das receitas das suas empresas durante o ano de 2023.

De acordo com o 26º Global CEO Survey da PwC 80% dos líderes, respondentes em Portugal, acredita que a economia global irá recuar durante este ano (73% no global). A mesma tendência no que respeita à economia portuguesa, com 75% a mostrarem-se pouco confiantes no seu crescimento.

Contrariamente ao verificado entre os CEO americanos, os CEO inquiridos pela PwC mostram-se menos otimistas quanto à performance dos seus negócios, com apenas 25% a acreditar no seu crescimento no decorrer dos próximos 12 meses (42% no global). Já num horizonte a 3 anos as perspetivas são um pouco mais animadoras, com 43% a indicarem estar confiantes no seu aumento (53% no global).

Principais desafios para 2023

As empresas americanas inquiridas identificam desafios em comum para o desenvolvimento económico da sua empresa, do setor em que atuam e de Portugal, em 2023.

As dificuldades sentidas na atração e retenção de talentos, a par da instabilidade económica e recuperação incerta e do aumento da inflação e taxas de juro são considerados os fatores mais desafiantes para as empresas. Ao contrário do

concluído na edição anterior, não se verifica este ano uma transversalidade da intensidade destas preocupações nos três eixos analisados.

Principais desafios para a empresa (top 5) - Dificuldade em atrair e reter talento qualificado (61%); Instabilidade económica e recuperação incerta (57%); Aumento da inflação e taxas de juro (57%); Digitalização e ciberameaças (54%); Disrupção das cadeias de abastecimento (43%); Instabilidade das políticas fiscais e aumento das obrigações (43%).

Principais desafios para o setor (top 5) - Dificuldade em atrair e reter talento qualificado (68%); Aumento dos preços e escassez de matérias primas (64%); Aumento da inflação e taxas de juro (64%); Digitalização e ciberameaças (57%); Disrupção das cadeias de abastecimento (57%).

Principais desafios para Portugal (top 5) - Instabilidade económica e recuperação incerta (93%); Instabilidade das políticas fiscais e aumento das obrigações (89%); Alterações climáticas e ambientais (86%); Aumento da inflação e das taxas de juro (86%); Aumento dos preços e escassez de matérias primas | Digitalização e ciberameaças (75%).

Na mesma linha dos desafios identificados pelos gestores americanos, os executivos nacionais e globais inquiridos no 26º Global CEO Survey da PwC indicam ter no topo das suas preocupações para 2023: a inflação (Portugal: 34%; Global: 40%), a volatilidade económica (Portugal: 32%; Global: 31%) e os conflitos geopolíticos (Portugal: 20%; Global: 25%).

Especificamente em Portugal, as ciberameaças (Portugal: 30%; Global: 25%); a manutenção da volatilidade económica (Portugal: 23%; Global: 29%) e as alterações climáticas (Portugal: 18%; Global: 22%) surgem como os principais desafios para 2023.

Gerir a exposição a riscos geoestratégicos

São vários os temas de âmbito geoestratégico identificados pelos gestores americanos que apresentam um forte potencial de impacto nos negócios. Na edição deste ano, a maior relevância recai sobre as cadeias de valor globais e a estabilidade política (com uma média de 4,1), seguido do conflito entre Rússia e Ucrânia (3,9). A desinformação, que na edição de 2022 era o tema considerado mais relevante, cai este ano para 5º lugar, com uma média de respostas de 3,5.

Do lado dos CEO, face aos riscos geopolíticos verificados, são várias as ações que têm sido postas em prática com vista a mitigá-los. O aumento dos investimentos em cibersegurança e na privacidade de dados é a medida mais implementada, reunindo as respostas de 61% dos líderes nacionais (48% no global). A adaptação das atuais cadeias de abastecimento ocupa o segundo lugar (Portugal: 58%; Global: 46%).

Gerir o tema dos talentos e da gestão da força de trabalho

Este ano, continua a verificar-se uma grande preocupação com os desafios relacionados com as pessoas. A normalização do trabalho em regime híbrido e a emergência do fenómeno da ‘Great Resignation’, tornaram a capacidade de atração e retenção de talentos mais difícil.

Para minimizar o impacto da escassez de talentos que se continua a verificar, 75% dos gestores americanos referiu já estar a tomar medidas para melhorar a sua cultura organizacional.

O aumento dos benefícios (61%), e dos salários base (57%) estão, também, entre as principais ações de mitigação.

Ainda assim, 61% dos gestores prevêem um aumento do número de colaboradores em Portugal e 11% esperam mesmo um reforço superior a 20%.

Estas expectativas apresentam-se mais positivas do que as verificadas no âmbito do 26º CEO Survey da PwC, em que 64% dos CEO portugueses planeiam manter o atual número de colaboradores (37% no global), e apenas 16% prevê o seu aumento durante os próximos 12 meses (35% no global).